

Nova reitoria! Velhas práticas!

Chega de enrolação! Cadê a reunião com o Sindicato?

Queremos debater a situação do 13º salário, a redução dos benefícios no Unesp Saúde, o arrocho salarial...

A reunião do Conselho Universitário de 5/10 foi marcada por cobranças dos representantes dos servidores a respeito do 13º salário, da redução dos benefícios no plano Unesp Saúde, sobre o arrocho salarial e outros.

Os membros do “Chapão Sintunesp/Associações” e a representação do Sindicato no CO cobraram resposta do reitor ao pedido de agendamento de reunião com a entidade, para debater estas e outras questões de extremo interesse da comunidade. O reitor Sandro Valentini chegou a dizer que responderia sobre isso, mas limitou-se a informar que já tinha conhecimento do ofício do Sintunesp que solicita a reunião para tratar da pauta específica e que estava “buscando espaço na agenda”.

Ocorre que, enquanto não encontra espaço na agenda para receber a entidade representativa dos servidores técnico-administrativos, o reitor dedica seu tempo para baixar medidas hostis aos trabalhadores. O subsídio ao plano de saúde, por exemplo, é um dos pontos da pauta específica que o Sintunesp lhe entregou, mas o reitor não chamou a entidade para falar sobre isso. Ao contrário, determinou unilateralmente uma alteração dos percentuais de tetos de patrocínio, que já está divulgado no *site* do plano. Atualmente, o percentual do teto de patrocínio é de 8% para todas as faixas abrangidas (1 a 13) no Plano Básico e 16% no Plano Especial. No comunicado divulgado no site do plano, consta que:

Faixas salariais	% Teto do Plano Básico %	Teto do Plano Especial
De 1 a 4	8%	20%
De 5 a 9	9%	20%
De 10 a 13	10%	20%

Se considerarmos que o plano sofrerá um reajuste de 13,55% (correção anual), a alteração nos percentuais dos tetos implicará, na prática, um reajuste que pode chegar a até 25% para algumas faixas.

Os representantes dos servidores na Comissão do Orçamento do CADE, que se reúne nesta quarta-feira, 11/10, vão propor a revisão desta medida.

O Sintunesp quer o agendamento imediato de reunião com a reitoria para tratar deste e demais assuntos de interesse da categoria!

Sobre o 13º salário

Na reunião do CO de 5/10, os representantes do “Chapão” solicitaram esclarecimentos sobre a data de pagamento do 13º salário. Neste ponto, o reitor antecipou o conteúdo de um comunicado que seria divulgado à comunidade em 9/10. Ele disse que a instituição seguiria o que prevê a lei sobre o pagamento aos celetistas (30/11 e 15/12) e que, no caso dos servidores autárquicos, ele “acredita fortemente que, no momento certo”, o governador atenderá a demanda feita pela Unesp, de verba suplementar. Se isso ocorrer, a expectativa é “pagar também o 13º salário dos demais servidores dentro do ano de 2017”.

Representantes do “Chapão” questionaram uma informação constante no “*Boletim Econômico*” nº 4/2017, divulgado pela Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão (Propeg), especificamente no “Quadro 2: Nível de comprometimento da Folha de Pagamento Bruta com as Liberações Financeiras (jan. a set/2017”, onde é dito explicitamente que os valores do 13º salário estão sendo provisionados mês a mês. *Veja no verso o trecho do boletim que fala sobre isso.*

O questionamento não foi esclarecido no decorrer da reunião do CO. Mas os servidores docentes e técnico-administrativos estatutários precisam de respostas claras. Afinal, todos têm seus compromissos financeiros, inclusive em adiantamentos contratados junto ao Banco do Brasil, sobre os quais correm juros.

A política de descarregar a conta sobre os trabalhadores permanece a mesma das gestões anteriores. Desde que assumiu a reitoria, no início deste ano, o reitor Sandro Valentin vem repetindo algumas velhas práticas, como ignorar o diálogo com as entidades representativas e cortar benefícios dos trabalhadores. Além de manter o arrocho (já são dois anos sem reajuste), a nova reitoria promoveu um duro ataque contra os professores substitutos, cortando boa parte do seu vale alimentação, e agora vem com o aumento dos percentuais de tetos de patrocínio do Unesp Saúde.

Essa vai ser a política da nova gestão?

O Sintunesp quer o agendamento imediato de reunião com a reitoria para tratar deste e demais assuntos de interesse da categoria!

Outros pontos na reunião do CO

Veja a seguir alguns outros pontos que foram discutidos na reunião do CO em 5/10:

Orçamento de 2018: Um dos representantes do Chapão solicitou que seja disponibilizada em tempo hábil para análise, se possível ainda em meados de novembro, a Proposta de Orçamento 2018, a fim de se evitar surpresas como as recebidas no exercício anterior.

Recursos para as Engenharias: Após ser questionado pelo representante do Sintunesp no CO, na reunião de agosto, se os recursos provenientes da autarquia do HC de Botucatu seriam suficientes para a manutenção dos novos cursos de engenharia e do campus de São João da Boa Vista, o reitor trouxe a resposta na reunião de outubro.

Ele disse que o estudo realizado pela atual administração, intitulado “Impacto financeiro dos programas de expansão e de inclusão na Unesp”, já apresentado para o governador, para o vice-governador e para diversos secretários de estado, “demonstra com clareza que os recursos aportados pelo governo do estado e pelas prefeituras envolvidas não foram suficientes para a conclusão dos dois ciclos de expansão ocorridos a partir do início dos anos 2000”. Segundo o professor Sandro, esta é uma das razões para o pedido de crédito suplementar para a Unesp junto ao governo do estado.

Ele também informou que, devido a esta situação, uma parte da receita líquida da Unesp, à qual a Unesp tem direito, está sendo utilizada para a conclusão da segunda parte do prédio de salas de aula e laboratórios do campus de São João da Boa Vista.

Desde que o HC de Botucatu foi entregue à Secretaria Estadual da Saúde, em troca da criação das engenharias, o Sintunesp vem alertando sobre a precariedade do acordo feito pela Unesp. Após a autarquização, o HC segue em situação financeira difícil, enquanto os novos cursos e o novo campus

padecem de infraestrutura humana e material. Esse é o custo da expansão sem garantia de recursos perenes.

A luta, agora, é para cobrar do governo estadual que garanta às universidades estaduais paulistas os recursos necessários à sua manutenção digna.

Corte de servidores via Fundunesp: Representantes do “Chapão” questionaram a demissão de mais um contingente de servidores contratados via Fundunesp. Embora a defesa histórica do Sintunesp e do Chapão seja de que todos os servidores sejam contratados diretamente pela Unesp, preocupa a postura da Reitoria neste momento, pois estes trabalhadores estão sendo descartados simplesmente para economia de recursos, sem que lhes seja apresentada nenhuma perspectiva de ingresso na Universidade pela via do concurso público.

Desconto do vale transporte: A partir da manifestação do professor Leonardo Theodoro Bull, a respeito do desconto do vale transporte somente nos casos de um dia inteiro de compensação de horas extras, um dos representantes do “Chapão” solicitou que seja emitido um comunicado orientando os RHs neste sentido, para que não seja descontado o benefício quando esta compensação se der apenas por algumas horas ou período. O comunicado também deve orientar o pagamento do vale quando o funcionário se deslocar aos sábados, domingos, feriados ou em seus dias de folga.

Moradia estudantil: Um dos representantes do Chapão apresentou o pedido de que a administração designe engenheiros ou arquitetos para reestudarem o *layout* das moradias estudantis, uma vez que poderiam ser dotadas de beliches, sem a necessidade de retirada das atuais camas de alvenarias. Com isso, a Unesp atenderia um número maior de discentes, aumentando em pelo menos 50 % a capacidade das atuais moradias. Esta seria uma medida simples, que melhoraria a qualidade de vida desses jovens com um mínimo de custo.

LIBERAÇÕES FINANCEIRAS E COMPROMETIMENTO COM A FOLHA DE PAGAMENTO

De acordo com o Quadro 2, as liberações financeiras à Unesp no acumulado até setembro somaram R\$1,638 bilhão para cobrir uma folha de pagamento bruta de R\$1,616 bilhão. Até setembro, o valor da folha bruta corresponde a 98,6% do total liberado. Convém recordar que a folha bruta é calculada com o provisionamento do décimo terceiro salário e o abono de férias, distribuídos igualmente ao longo do ano. Uma forma alternativa de apresentar o comprometimento da folha de pagamento em relação às liberações financeiras é calculando a razão entre o valor acumulado de 12 meses da folha efetivamente paga pelo correspondente acumulado do repasse do ICMS, como mostrado no Gráfico 4.

Quadro 2: Nível de comprometimento da Folha de Pagamento Bruta com as Liberações Financeiras (jan. à set/2017)

MÊS	ICMS LÍQUIDO PREVISTO EM R\$ 1,00	LIBERAÇÕES FINANCEIRAS EM R\$ 1,00	FOLHA DE PAGAMENTO EM R\$ 1,00	PERCENTUAL DE COMPR. (%)
JAN	7.579.941.592	185.744.907	178.919.360	96,33
FEV	7.215.833.609	177.605.514	179.497.002	101,06
MAR	7.413.819.614	158.376.064	179.648.971	113,43
ABR	7.369.061.612	189.066.173	179.688.451	95,04
MAI	7.637.059.604	189.928.913	180.191.765	94,87
JUN	7.624.032.614	174.992.054	179.939.554	102,83
JUL	7.432.295.624	179.757.412	179.270.906	99,73
AGO	7.684.528.627	186.651.113	179.525.717	96,18
SET	7.768.440.617	196.557.256	179.981.523	91,57
TOT.ACUM.	67.725.013.513	1.638.679.406	1.616.663.249	98,66

Obs.: ICMS Líquido Previsto = Estimativas da S.F. no início do mês.

Trecho do boletim da Propeg, que afirma claramente que o 13º salário vem sendo provisionado mês a mês

O Sintunesp quer o agendamento imediato de reunião com a reitoria para tratar deste e demais assuntos de interesse da categoria!